



REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI-PI DE 2020 A 2022

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF EXOGENOUS POISONING CASES IN THE MUNICIPALITY OF PIRIPIRI-PI FROM 2020 TO 2022

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE ENVENENAMIENTO EXÓGENO EN EL MUNICIPIO DE PIRIPIRI-PI DEL 2020 AL 2022

Tercio Fortes Castelo Branco Carvalho¹

Rodrigo Luis Sousa Cabral²

Keylla da Conceição Machado³

Maria das Graças Prianti⁴

RESUMO

Objetivou-se neste trabalho avaliar e descrever o perfil epidemiológico dos casos de notificação compulsória de intoxicação exógena no município de Piri-piri-PI no período de 2020 a 2022, registrado no SINAN. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de cunho quantitativo, a partir de dados secundários. Os dados foram coletados através do acesso ao site do Portal de Informática do Sistema de Saúde (DATASUS), analisados por estatística descritiva e discutidos frente à literatura. Foram coletados os dados para as variáveis: número de casos, sexo, raça, faixa etária, escolaridade, agente tóxico, circunstância, tipo de exposição e evolução dos casos entre 2020 a 2022. Após a análise foi verificado que no período de 2020 a 2022 no município de Piri-piri-PI foram identificados 72 casos de notificações exógenas, sendo que 80,6% aconteceram no ano de 2022. Dos 72 casos, 69,4% foram mulheres e 30,6% foram homens, destes 97,2% se declararam pardos e com faixa etária predominante (41,6%) entre 20 a 39 anos. Os agentes tóxicos mais prevalentes foram os medicamentos (72,2%), seguido de produtos de uso domiciliar (5,5%), sendo a principal circunstância da intoxicação a tentativa de suicídio (44,4%). As intoxicações exógenas apresentaram nesse período do estudo 68,0% de exposição aguada-única, com 91,6% de evolução para cura sem sequelas. Com esses dados podemos verificar que os medicamentos são importantes agentes de intoxicação exógena no município de Piri-piri-PI, com aumento dos casos em 2022, sendo o sexo feminino e a idade, entre 20 a 39 anos os que mais se destacaram.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação. Medicamento. Suicídio.

ABSTRACT

The objective of this work was to evaluate and describe the epidemiological profile of cases of compulsory notification of exogenous poisoning in the municipality of Piri-piri-PI in the period from 2020 to 2022, registered in SINAN. This is a cross-sectional, descriptive and quantitative study, based on secondary data. Data were collected through access to the Health System Informatics based on secondary data. Data were collected through access to the Health System Informatics Portal (DATASUS) website, analyzed using descriptive statistics and arguments based on the literature. Data were collected for the variables: number of cases, sex, race, age group, education, toxic agent, circumstance, type of exposure and evolution of cases between 2020 and 2022. After the analysis, it was selected that in the period from 2020 to 2022 in the municipality of Piri-piri-PI, 72 cases of exogenous notifications were identified, 80.6% of which occurred in the year 2022. Of the 72 cases, 69.4% were women and 30.6% were men, of these 97.2% were declared mixed race and with a predominant age group (41.6%) between 20 and 39 years old. The most prevalent toxic agents were medicines (72.2%), followed by household products (5.5%), with the main circumstance of poisoning being attempted suicide (44.4%). Exogenous poisonings occurred during this study period, 68.0% of which were single-water exposures, with 91.6% progressing to cure without sequelae. With these data we can verify that medicines are important agents of exogenous intoxication in the municipality of Piri-piri-PI, with an increase in cases in 2022, with females and ages between 20 and 39 years being the most prominent.

KEYWORDS: Intoxication. Medicine. Suicide.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

- 1 Graduando em Farmácia pela Faculdade CET. <https://lattes.cnpq.br/5657550636416609>
- 2 Graduando em Farmácia pela Faculdade CET. <https://lattes.cnpq.br/3376138274197865>
- 3 Graduada em Biomedicina pela Universidade de Mogi das Cruzes (1991), mestrado e doutorado Farmacêutica pela Associação de Ensino Superior do Piauí (2018) e Biomédica graduada pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí - NOVAFAPÍ (2012) e Especialista em Citologia Clínica. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), atuando nas seguintes áreas: Sistema Nervoso Central e Genética Toxicológica. Autora e colaboradora de trabalhos científicos na área de Biologia Molecular. Doutora em Biotecnologia (RENORBIO) pela UFPI (2019) com período sanduíche na *Bulgarian Academy of Sciences*. <http://lattes.cnpq.br/9900368331881205>
- 4 Graduada em Biomedicina pela Universidade de Mogi das Cruzes (1991), mestrado e doutorado em Fisiopatologia Experimental pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professora das Disciplinas: Hematologia I e II, Hematologia Clínica e Hemoterapia, Imunologia básica e Imunologia clínica, Parasitologia, Parasitologia e Terapias Complementares em Saúde na FACULDADE TECNOLOGIA DE TERESINA. Professora de Microbiologia & Imunologia e Patologia nos cursos de Enfermagem e Radiologia; Parasitologia, Higiene e Profilaxia no curso de Zootecnia da FACULDADE IESM, e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal do Piauí e do Laboratório de Soroepidemiologia do Instituto de Medicina Tropical. Professora convidada do Centro de Estudos de Acupuntura e Terapias Alternativas. <http://lattes.cnpq.br/5410431918965521>

INTRODUÇÃO

As intoxicações exógenas representam um crescente aumento no Brasil nas últimas décadas, sendo este um grave problema de saúde pública (BERNADES et al., 2018) que pode acontecer pela exposição à várias substâncias químicas, como: agrotóxico, medicamentos, domissanitários, cosméticos, produtos de higiene pessoal, drogas de abuso, plantas, produtos químicos, alimentos e bebidas (SILVA; COSTA, 2018). Tais substâncias podem ocasionar sinais e sintomas clínicos característicos de intoxicação ou alterações em exames laboratoriais (NERY et al., 2020).

Os medicamentos, drogas de abuso, agrotóxicos agrícolas e raticidas foram, respectivamente, as principais causas de intoxicação exógena no Brasil de 2007 a 2017. Sendo os medicamentos, o agente tóxico que ocasionou mais números de mortes e o mais utilizado nas tentativas de suicídio (MAIA et al., 2019).

Segundo dados do SINAN, os agrotóxicos de 2007 a 2015 foram responsáveis por 84.206 casos de intoxicação, sendo 42,1% dos casos por raticidas, 36,5% por agrotóxicos de uso agrícola; 11,4% por agrotóxicos domésticos; 8% por produtos veterinários e 2% por agrotóxicos de uso em saúde pública (BRASIL, 2018).

Os produtos domissanitários são considerados uma importante causa de intoxicação exógena, uma vez que esses itens são utilizados no dia-a-dia de muitos lares para higienização de ambientes, utensílios, móveis, dentre outros. Tem em sua composição uma grande variedade de substâncias químicas que podem ocasionar prejuízo à saúde humana devidos seu potencial tóxico e fácil acesso (MELLO; ROZEMBERG; CASTRO, 2015).

As intoxicações exógenas são definidas como agravos de notificação compulsória, sendo estas notificadas via Ficha de Investigação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Tal sistema é responsável pela coleta, transmissão e disseminação das informações acerca das mesmas (BRASIL, 2023).

Após a apresentação da temática, chegou-se ao seguinte problema da pesquisa: Qual agente tóxico é o responsável pelo maior número de casos de intoxicação na cidade de Piri-piri-PI entre

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

2020 a 2022 registrados no SINAN e qual o perfil dessa população? E ainda tem como hipótese: Os agentes domissanitários são os principais responsáveis pelas intoxicações exógenas na cidade Piripiri-PI no período de 2020 a 2022.

A escassez de pesquisas primárias relacionadas à intoxicação exógena realizadas em territórios municipais dificulta o entendimento dos dados encontrados no SINAN. Sendo de suma importância a descrição do perfil epidemiológico de um agravo para subsidiar as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das populações, bem como a formulação de políticas públicas de saúde a fim de reduzir a ocorrência de casos de intoxicação exógena (DIOGENES et al., 2022).

Diante do exposto e ciente da importância do tema, faz-se necessário a realização de estudos regionais a fim de identificar o perfil dos casos de intoxicação exógena na cidade de Piripiri-PI, entre os anos de 2020 e 2022 registrados no SINAN. O presente estudo tem como objetivo geral avaliar e descrever o perfil epidemiológico dos casos de notificação compulsória de intoxicação exógena no município de Piripiri-PI no período de 2020 a 2022 registrado no SINAN. E como objetivos específicos: verificar qual agente tóxico é responsável pelo maior número de casos de intoxicação exógena e descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados (número de casos por sexo, por raça, faixa etária, pela escolaridade e por agente tóxico).

METODOLOGIA

TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho é um estudo transversal, descritivo e de cunho quantitativo, a partir de dados secundários de natureza pública fornecidos pelo Ministério da Saúde.

CENÁRIO DA PESQUISA

O cenário da pesquisa é a cidade de Piripiri-PI, localizada no norte do estado a aproximadamente 165 km da capital Teresina, com área de 1.407,192 km² e uma população estimada pelo IBGE em 2021 de 65.450 pessoas (IBGE, 2021).

COLETA E ANÁLISES DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada em agosto de 2023 por meio do acesso ao site do Portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (<http://www2.datasus.gov.br/>). Em seguida, foi acessada as seguintes seções: Informações de Saúde (TABNET) > Epidemiológicas e Morbidade > Doenças de Agravos de Notificação – 2007 em diante (SINAN) > Intoxicação Exógena. Logo, após a realização desses procedimentos, foram acessados os dados (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/Intoxce.def>).

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

As variáveis que foram pesquisadas: número de casos notificados, sexo, raça, faixa etária, escolaridade, agente tóxico, circunstância, tipo de exposição e evolução dos casos entres 2020 a 2022.

Os dados foram organizados e tabulados com o auxílio do *Software Microsoft Excel* (2019) e analisados por estatística descritiva e discutidos frente à literatura.

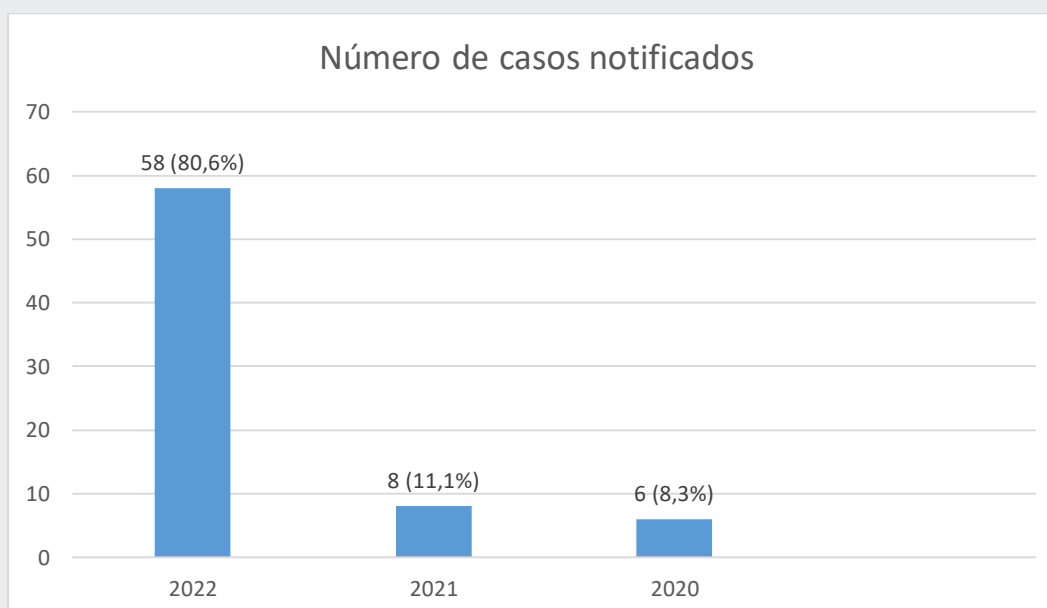
ASPECTOS ÉTICOS

Tendo em vista que o presente estudo utilizou dados secundários de natureza pública e de acesso gratuito, não se faz necessário a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as recomendações da Portaria 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 72 casos de notificações de intoxicação exógena no município de Piripiri-PI, entre 2020 a 2022 no banco de dados do SINAN. Sendo estes, 6 casos em 2020, 8 casos em 2021 e 58 casos em 2022. O que nos chama atenção é que 80,6% dos casos aconteceram somente no ano de 2022 (**Gráfico 1**). Os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela pandemia de COVID-19, o que acabou afetando a rotina e a qualidade de assistência em saúde, podendo ter colaborado para a diminuição de casos ou notificações no SINAN a respeito de casos de intoxicação exógena, sendo um agravante na subnotificação (DIOGENES et al., 2022.).

Gráfico 1 - Número de casos notificados de intoxicação exógena no município de Piripiri, Piauí, no período de 2020 a 2022.



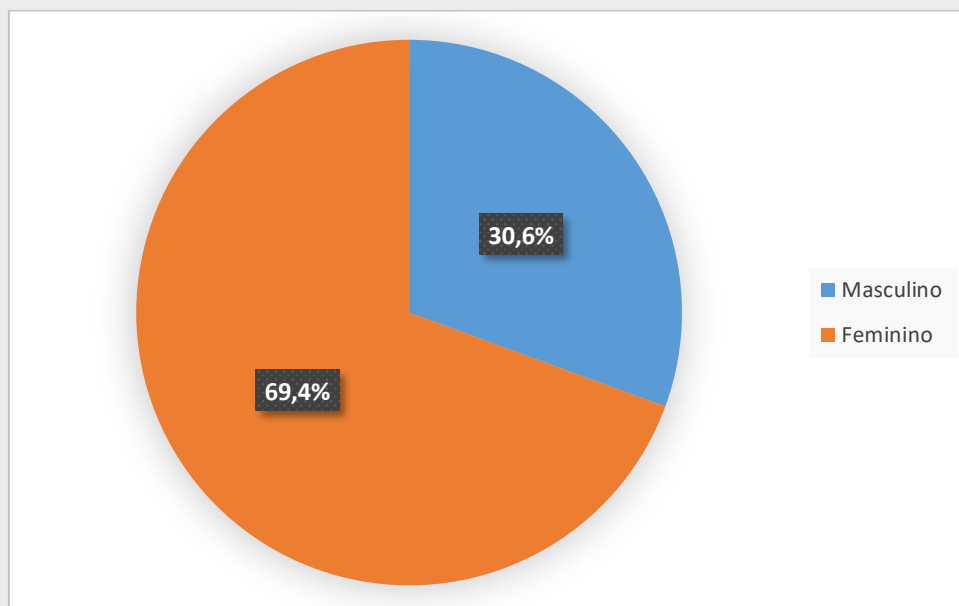
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

No **Gráfico 2**, pode-se observar o percentual de casos de notificações no SINAN segundo o sexo. É possível verificar que o sexo feminino (69,4%) foi mais que o dobro dos números de notificações do sexo masculino (30,6%), corroborado por estudos de Silva & Costa (2018) e Teixeira (2020) e próximo da prevalência nacional, como descrito por Leal Filho et al. (2023), onde no Brasil, entre os anos de 2017 a 2022 a prevalência feminina nos casos de intoxicação exógena foi de 59,4% e, no estado do Piauí, foi de 64,2%.

Esta prevalência dos casos ocorrerem no sexo feminino é explicado por outros autores, tendo como justificativa a maior tendência das mulheres terem comportamento suicida, comparada aos homens; bem como maior consumo de medicamentos, que colabora a uma maior exposição intencional à intoxicação exógena (DIOGENES et al., 2022.).

Gráfico 2 – Proporção de casos notificados de intoxicações exógenas no município de Piriipiri – Piauí, no período de 2020 a 2022, segundo o sexo.



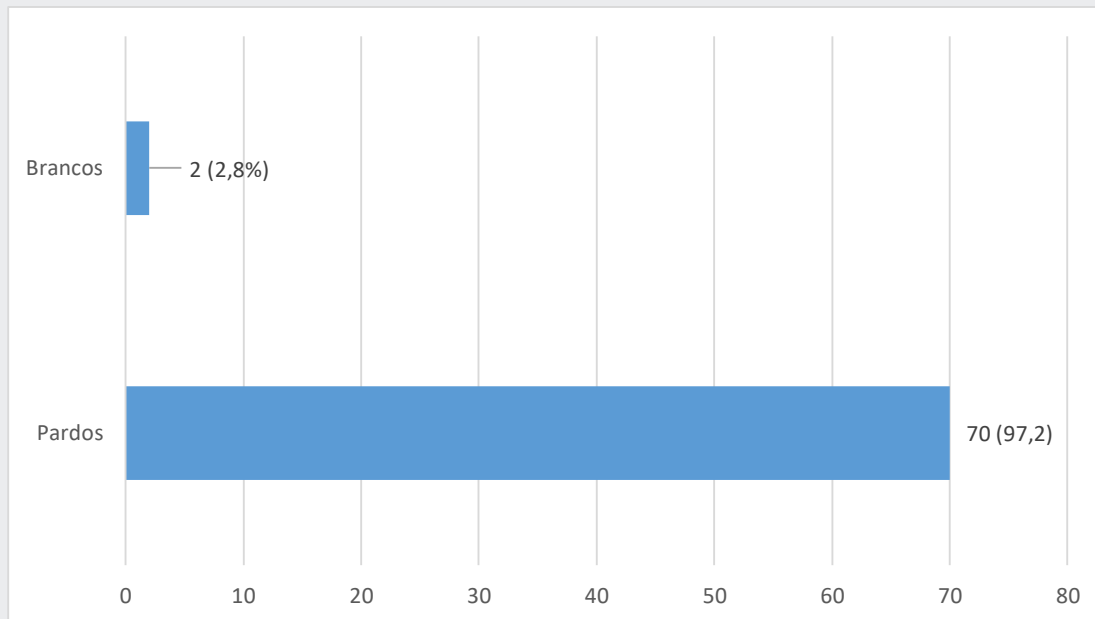
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Pode-se observar, no **Gráfico 3**, o número de casos de notificações exógenas no município de Piriipiri-PI que, no período de 2020 a 2022, segundo a raça dos 72 casos, 70 casos correspondem a raça parda (97,2%) e 2 casos que correspondem a raça branca (2,8%). Esses números vão de encontro aos trabalhos de Teixeira (2020) e Nepomuceno; Figueiredo & Santos (2022), onde a raça parda teve prevalência de 56% e 46,5%, respectivamente.

A predominância da raça parda, verificada na maioria dos estudos dessa natureza, pode estar relacionada às declarações erradas da cor da pele, desencadeadas pelo racismo estrutural e à cultura do branqueamento da população brasileira, que leva a muitas pessoas pretas/negras a declarar-se pardas porque tem vergonha da cor da sua pele (PEREIRA et al. 2021).

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

Gráfico 3 – Número de casos notificados de intoxicações exógenas no município de Piripiri, Piauí, no período de 2020 a 2022 segundo a raça.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Analisando os resultados dos casos de notificações exógenas no município de Piripiri, Piauí, no período de 2020 a 2022, segundo a faixa etária (**Quadro 1**), foi verificado que 41,6% dos casos notificados estão na faixa etária entre 20 a 39 anos.

Tais resultados são coerentes aos dados encontrados por Diógenes et al. (2022) que verificou, em seu estudo, que 44,6% dos casos notificados na cidade de Jaguaribe-CE, entre os anos de 2017 a 2021, encontravam-se na faixa etária de 20 a 39 anos.

Quadro 1- Casos notificados de intoxicações exógenas no município de Piripiri- Piauí, no período de 2020 a 2022, segundo a faixa etária.

Faixa etária	2020	2021	2022	Nº	%
1 a 4 anos	2	1	3	6	8,3
5 a 9 anos	0	0	1	1	1,4
10 a 14 anos	0	0	3	3	4,2
15 a 19 anos	0	2	10	12	16,6
20 a 39 anos	1	1	28	30	41,6
40 a 59 anos	2	3	8	13	18,1
60 a 64 anos	1	0	0	1	1,4
65 a 69 anos	0	0	4	4	5,6
70 a 79 anos	0	1	1	2	2,8
+ 80 anos	0	0	0	0	0
TOTAL	6	8	58	72	100,0

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

Os dados encontrados no **Quadro 2** demonstram o número e percentual de casos por intoxicação exógena segundo a escolaridade. Pode-se identificar que, na maioria dos dados, 29,2% dos casos notificados tinham Ensino Médio completo, seguido por 19,4% que tinham Ensino Fundamental completo e 15,3% tinham Ensino Fundamental incompleto.

Quadro 2 - Casos notificados de intoxicações exógenas no município de Piri-piri, Piauí, no período de 2020 a 2022, segundo a escolaridade.

Escolaridade	2020	2021	2022	Nº	%
<i>Ignorado/Branco</i>	1	0	3	4	5,6
<i>1ª a 4ª série incompleta do EF</i>	2	0	3	5	6,9
<i>4ª série completa do EF</i>	0	1	1	2	2,8
<i>5ª a 8ª série incompleta do EF</i>	0	0	5	5	6,9
<i>Ensino Fundamental completo</i>	0	1	13	14	19,4
<i>Ensino médio incompleto</i>	0	2	9	11	15,3
<i>Ensino médio completo</i>	1	2	18	21	29,2
<i>Educação Superior incompleta</i>	0	0	1	1	1,4
<i>Educação Superior completa</i>	0	1	2	3	4,2
<i>Não se aplica</i>	2	1	3	6	8,3
TOTAL	6	8	58	72	100

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Cabe destacar que 4 casos (5,6%) foram de ignorados/branco, resultados negativos em comparação aos estudos de Sousa et al. (2023) e Burity et al. (2019), onde a porcentagem de ignorados brancos foram de 0% em ambos os estudos. Segundo Maraschin et al. (2020) quando um campo a ser preenchido apresenta uma variável ignorada/branco, pode ser questionado a possibilidade de negligências no momento da coleta das informações com o paciente.

Avaliando o agente tóxico mais prevalente nos casos de notificações de intoxicações exógenas no município de Piri-piri, Piauí, no período de 2020 a 2022 (**Quadro 3**), foi possível verificar que 72,2% dos casos foram ocasionados, predominantemente, por medicamentos, seguido por domissanitários (5,5%) e agrotóxico agrícola (4,2%). Foi verificado ainda que 8 casos (11,1%) foram classificados como ignorado/branco. A prevalência de medicamentos como agente tóxico foi relatada também por Teixeira (2020), sendo 79% dos casos de intoxicação exógena em Sete Lagoas-Mg, entre os anos de 2011 a 2019, e Nepomuceno; Figueiredo & Santos (2022), onde 36,4% dos casos de intoxicação exógena no estado da Bahia, entre os anos de 2012 a 2021, foi ocasionado pelo uso de medicamentos.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

Quadro 3 - Casos notificados de intoxicações exógenas no município de Piri-piri, Piauí, no período de 2020 a 2022, segundo o agente tóxico.

Agente tóxico	2020	2021	2022	Nº	%
<i>Ignorado/Branco</i>	1	2	5	8	11,1
<i>Medicamento</i>	2	6	44	52	72,2
<i>Agrotóxico agrícola</i>	2	0	1	3	4,2
<i>Agrotóxico doméstico</i>	0	0	1	1	1,4
<i>Produto de uso domiciliar</i>	0	0	4	4	5,5
<i>Alimento e bebida</i>	0	0	1	1	1,4
<i>Raticida</i>	1	0	0	1	1,4
<i>Outro</i>	0	0	2	2	2,8
TOTAL	6	8	58	72	100,0

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Segundo Arrais et al. (2005), os medicamentos oportunizam intoxicações acidentais por diversos motivos: automedicação, falhas na dispensação, erro na prescrição. O uso incorreto de medicamentos associados a automedicação e práticas inadequadas quanto ao seu uso contribuem para o aumento dos casos de intoxicação (Pereira et al., 2021).

A maioria dos casos de intoxicação exógena no município de Piri-piri, Piauí, no período de 2020 a 2022, ocorreram por tentativa de suicídio (44,4%), seguido de uso habitual (30,5%) e acidental (11,1%) (**Quadro 4**). Em estudo realizado por Burity et al. (2019) foi constatado que 33,9% dos casos de intoxicação no município Moreno-PE, entre 2012 a 2015, teve como principal circunstância a tentativa de suicídio, corroborando assim com o encontrado no presente estudo.

Quadro 4 - Casos notificados de intoxicações exógenas no município de Piri-piri, Piauí, no período de 2020 a 2022, segundo a circunstância.

Circunstância	2020	2021	2022	Nº	%
<i>Ignorado/Branco</i>	1	0	1	2	2,8
<i>Uso Habitual</i>	0	6	16	22	30,5
<i>Acidental</i>	3	0	5	8	11,1
<i>Erro de administração</i>	0	0	4	4	5,6
<i>Tentativa de suicídio</i>	0	0	32	32	44,4
<i>Uso Terapêutico</i>	2	2	0	4	5,6
TOTAL	6	8	58	72	100,0

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Segundo Teixeira (2020), a tentativa de suicídio é um fator alarmante no que diz respeito às intoxicações exógenas, visto que este evento ocorre na fase da adolescência e na vida adulta, ocasionada por vários fatores sociais e psicológicos que levam à busca da intoxicação intencional.

O tipo de exposição mais prevalente neste estudo foi aguda-única, com 68,0%, representando 68 casos do total de 72 casos (**Quadro 5**). Esse parâmetro, no entanto, apresentou

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

30,6% dos casos que foram registrados como ignorado/branco, podendo abrir questionamento para negligência durante a coleta de dados do paciente e prejudica uma análise mais aprofundada sobre o tipo de exposição.

Quadro 5 - Casos notificados de intoxicações exógenas no município de Piri-piri, Piauí, no período de 2020 a 2022, segundo o tipo de exposição.

Tipo de exposição	2020	2021	2022	Nº	%
<i>Ignorado/Branco</i>	2	3	17	22	30,6
<i>Aguda-única</i>	4	5	40	49	68,0
<i>Aguda-repetida</i>	0	0	1	1	1,4
TOTAL	6	8	58	72	100,0

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Os resultados do presente estudo para o tipo de exposição são corroborados por Maestri et al. (2016), que apontam a forma aguda-única como o tipo de exposição mais prevalente, 52%. Segundo Silveira e Taneda (2015), apenas 3% das fichas de investigação dos pacientes de notificações são preenchidas completamente, sendo assim, 97% desses documentos apresentam um obstáculo para interpretação eficiente dos dados devido à falta de informações.

Entre os anos de 2020 a 2022 foram verificados na cidade de Piri-piri-Pi, 3 casos (4,2%) de óbito por intoxicação exógena, 66 casos (91,6%) que evoluíram de cura sem seqüela por intoxicação exógena e 3 casos ignorados/brancos (**Quadro 6**). Vários estudos realizados nesta mesma temática evidenciaram que a maior parte dos casos evoluem para cura sem seqüelas (MAESTRI et al., 2016; NEPOMUCENO; FIGUEIREDO; SANTOS, 2022; SOUSA et al., 2023)

Quadro 6 - Casos notificados de intoxicações exógenas no município de Piri-piri, Piauí, no período de 2020 a 2022, segundo a evolução.

Evolução	2020	2021	2022	Nº	%
<i>Ignorado/Branco</i>	1	0	2	3	4,2
<i>Cura sem seqüela</i>	4	8	54	66	91,6
<i>Óbito por intoxicação Exógena</i>	1	0	2	3	4,2
TOTAL	6	8	58	72	100,0

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

O presente estudo limitou-se a analisar apenas dados referentes às notificações no SINAN, no período de 2020 a 2022, do município de Piri-piri-PI. Os achados demonstram a necessidade do acompanhamento e aplicações de medidas para este grave problema de saúde pública, que é a intoxicação exógena, bem como a necessidade de aprimoramento e treinamento para os profissionais de saúde responsáveis pela coleta de dados do paciente para notificação, a fim de

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

possibilitar dados mais compatíveis com a realidade. Tendo em vista, que ficou evidenciado um número elevado de casos ignorado/branco, podendo ser reflexo de subnotificações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os medicamentos são importantes agentes de intoxicação exógena no município de Piri-piri-Piauí, sendo este agente responsável por um grave problema de saúde pública, uma vez que a automedicação ocorre de forma descontrolada. Os resultados mostram um aumento de casos notificados no último ano avaliado (2022), sendo o sexo feminino e a idade, entre 20 a 39 anos os que mais se destacaram. A principal causa da intoxicação exógena ocorre pela tentativa de suicídio como circunstância. Entretanto, a maioria dos casos de intoxicação exógena evoluem para cura sem sequelas, destacando a exposição aguda-única. Esta pesquisa vem enfatizar a importância da realização de estudos epidemiológicos, pois possibilitam proporcionar metas e ações para promoção e recuperação da saúde por meio de novas políticas públicas que podem ser implementadas, a fim de diminuir os casos de intoxicações exógenas.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, P. S. D.; BRITO, L. L.; BARRETO, M. L.; COELHO, H. L. L. Prevalência e fatores determinantes do consumo de medicamentos no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 21, n. 6, p. 1737-1746, 2005.

BERNADES, N. B.; FACIOLI, L. S.; FERREIRA, M. L.; COSTA, R. M.; SÁ, A. C. F. Intoxicação Alimentar um Problema de Saúde Pública, *Id on Line Ver. Mult. Psic.*, v. 12, n. 42, p. 894-906, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação**. Tabnet. Informações de saúde [base de dados online]. Brasília. <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/Intoxce.def>>, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Agrotóxicos na ótica do Sistema Único de Saúde / Relatório Nacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos**, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília: Ministério da Saúde, volume 1, 2018.

BURITY, R. A. B.; RIBEIRO, J. S. D.; GUIMARÃES, E. S.; FREITAS, J. M.; FREITAS, M. T. D.; LIMA, J. V. P. S.; PINHEIRO JÚNIOR, J. W.; BRANDESPIM, D. F. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas no município de Moreno-PE no período de 2012 a 2015, **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 13, n. 1, p. 49-56, 2019.

DIÓGENES, I. V.; EVANGELISTA, B.P.; FREITAS, T. S.; SILVA, I. F.; FREITAS, K. M.; DUARTE, R. B. Perfil dos casos notificados de intoxicação exógena em um município cearense no período de 2017 a 2021. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, e206111234477, 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Características étnico-raciais da população: classificações e identidades**. PIRIPIRI: IBGE, 2021.

LEAL FILHO, A. S.; REINALDO NETO, E. S.; RIBEIRO NETO, J. G.; TEIXEIRA, P. M. G. Comparação da incidência de intoxicação exógenas no Piauí e no Brasil, **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 5, p. 18656-18667, 2023.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

MAESTRI, K. C. Y. O.; VIANA, A. F. S.; LIMA, A. M. C.; AGUIAR, D. C. G. B.; NOGUEIRA, A. M.; PEREIRA, P. M. P.; GLASER, A.; MAESTRI, R. P. Intoxicações exógenas no município de Santarém-Pará nos anos de 2009 a 2013, **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 1, p. 647-656, 2016.

MAIA, S. S.; SOUZA, V. S.; SOUZA, E. D.; FAUSTINO, T. N. Anos potenciais de vida perdidos por intoxicação exógena no Brasil no período de 2007 a 2017. **Rev. Enferm. Contemp**, v. 8, n. 2, p. 135-142, 2019.

MARASCHIN, M. S.; CARMELLO, S. K. M.; GOUVEA, L. A. V. N.; ROSS, C.; KUPKA, F.S. Vigilância Epidemiológica das Intoxicações Exógenas Atendidas em um Hospital de Ensino. **Revista Nursing**, v. 23, n. 267, p. 4420- 4424, 2020.

MELLO, M. G. S.; ROZEMBERG, B.; CASTRO, J. S. M. Domissanitários ou domitóxicos? A maquiagem dos venenos. **Cad. Saúde Colet.** v. 23, n. 2, p. 101-108, 2015.

NEPOMUCENO, A.F.S.F.; FIGUEIREDO, M.S.; SANTOS, L.O. Análise do perfil de intoxicação exógena no estado da Bahia entre 2012 a 2021, **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2022.

NERY, A. P. S. T.; MODESTO, A. S.; NEVES, N. C.; STEELE, S. B.; LOPES, L. C.; PIMENTEL, R. F. W. Casos de intoxicação exógena com desfecho de óbito no estado da Bahia, Brasil: estudo ecológico. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 1(e10118), p. 1-18. 2020.

PEREIRA, M. J. A., PEREIRA, A. J. A.; OLIVEIRA, D. R.; NICÁCIO, B. S.; SÁ, J. C. L.; COELHO, J. L. G.; CARNEIRO, A. P. L.; GADELHA, M. S. V. Perfil dos Casos Notificados de Intoxicação Exógena por Medicamentos no Estado do Ceará. **Revista de psicologia**, v. 15, n. 54, p. 457-477, 2021.

SILVA, H. C. G.; COSTA, J. B. Intoxicação exógena: casos no estado de Santa Catarina no período de 2011 a 2015. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 3, p. 02-15, 2018.

SILVEIRA, S. C.; TANEDA, M. Análise do preenchimento das fichas de atendimento sistematizado do SAMU-192 realizados pela equipe de enfermagem de Juína/MT. **Revista da Saúde da AJES**, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2015.

SOUSA, K. T.; ALBUQUERQUE, C. R.; SILVA, C. D. L.; SENA, A. C. G.; SOUZA, S. M. S.; GOMES, I. S.; PEREIRA, K. C.; MAIA, M. S. Perfil de intoxicações exógenas em um município da região Oeste do Pará, entre 2015 e 2021. **Peer Review**, v. 5, n. 21, p. 329-341, 2023.

TEIXEIRA, L. H. S. Intoxicações exógenas em Sete Lagoas, Minas Gerais: Análise de notificações ao SINAN entre 2011 e 2019. **Revista Farmácia Generalista**, v. 2, n. 2, p. 29-41, 2020.